

Severiano Cardoso: um intelectual camuflado

Noelly Menezes Lima¹

Resumo

O presente trabalho trata da análise da produção historiográfica do manuscrito do grande “mestre” e intelectual Severiano Mauricio de Azevedo Cardoso, intitulada, “Corografia de Sergipe”. O objetivo desse trabalho é apresentar a cultura de Sergipe no final do século XIX sob o olhar de Severiano, exposta em seu livro. Onde o estudo do manuscrito de caráter corografico foi peça chave para o desenvolvimento da pesquisa, pois através dele pode se observar os diversos detalhar de alguns municípios sergipanos. Assim, o trabalho tem em questão mostrar a importância da corografia no Estado de Sergipe para sua história social e política.

Palavras-Chave: Corografia, Cultura, Manuscrito, Século XIX, Severiano Cardoso.

ABSTRACT

The present work deals with the analysis of historical production of the manuscript of the great "master" and intellectual Severiano Mauricio de Azevedo Cardoso, entitled, "Corografia of Sergipe." The aim of this paper is to present the culture of Sergipe in the late nineteenth century under the gaze of Severiano, expounded in his book. Where the study of handwriting character corografico was key to the development of research, because through it can be observed in some detail the various municipalities in Sergipe. Thus, the work is concerned to show the importance of chorography in Sergipe for its social and political. .

Key-Words: Corografia, Culture, Manuscript, Nineteenth century, Severiano Cardoso.

¹ Graduada em História pela Faculdade José Augusto Vieira.

O século XIX foi sem dúvidas um período de mudanças e inovações intelectuais e sociais. Nesse conjunto se encaixa não tão ilustre ainda, Severiano Mauricio de Azevedo Cardoso, nascido em 14 de março de 1840, natural do município de Estância, filho de Joaquim Mauricio Cardoso e D. Joana de Azevedo Cardoso².

A família Cardoso ficou conhecida por ter gerado professores excelentes. Assim, como já era de se esperar, Severiano Cardoso tornou-se um professor reconhecido, chegando a ser denominado intelectual por ser um importante jornalista para acultura de Sergipe.³

Em 1864, partiu para Bahia, onde deu partida em suas atividades intelectuais, publicando inúmeros artigos no Jornal da Bahia o “Bahia Ilustrada”, junto nesta atividade estava o seu irmão Brício Cardoso, o qual também foi um professor de grande competência e conhecimento educacional, mas que não se limitou apenas ao professorado, pois Brício Cardoso entrou na política e foi Deputado provincial e depois estadual. Foi na Bahia que Severiano construiu sua primeira família tendo como esposa Leonilla de Carvalho Lima, a qual lhe deu seus três filhos; e lhe deixou viúvo muito novo, aos trinta anos de idade.

O seu retorno a Sergipe foi para exercer um cargo no Atheneu Sergipense como escriturário.⁴ Como em tudo que exercia e demonstrava competência, então entre 1871-1874 tornou-se secretário da Instrução Pública, e no decorrer do mesmo ano assumiu um cargo de oficial maior daquela secretaria, onde prestou durante décadas seus serviços à instituição pública. Isso mostra o quanto Severiano era privilegiado, pois ocupou vários cargos devido a sua dedicação sem limites.

² Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007. p.03.

³ GUARANÁ, Armindo. Dicionário Bio- Bibliográfico Sergipano. Rio de Janeiro: Ponjenti, 1925.

⁴ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007.

Severiano Cardoso queria sempre novas experiências, ele tinha fome educacional. A partir desse instinto em querer mais e mais, no ano de 1878 assumiu o Colégio Parthenon Mineiro, como diretor, na cidade de Rio Novo no estado de Minas Gerais;⁵ no ano de 1880 ele voltou para Sergipe e fundou em sua cidade natal o Colégio Minerva.

Entre os anos de 1882 a 1900, Severiano Cardoso foi professor nomeado da cadeira Italiana da “Escola Normal” de Aracaju;⁶ esteve a frente também da cadeira de Aritmética e Lógica do “Atheneu Sergipense”, em Estância foi titulado como professor estadual. Em 1901, voltou a Escola Normal como professor de matemática.⁷

Severiano é visto e respeitado como peça chave no âmbito educacional de Sergipe, pois tinha ele grandes qualidades intelectuais e sempre estava a favor das causas públicas, e não esquecendo da sua dedicação ao magistério.

Como afirmamos a carreira de jornalismo de Severiano Cardoso teve um ponta pé inicial na Bahia. Mas foi em Sergipe que ele revelou-se um grande intelectual, fazendo parte de órgãos de importante grau. Não podemos esquecer-nos da sua contribuição na política e na poesia sergipana. O mesmo foi um dos principais teatrólogos de Sergipe no século XIX, escrevendo inúmeras peças das quais muitas permanecem inéditas.

Em 02 de outubro de 1907 em Aracaju, morreu Severiano Cardoso aos seus 67 anos de idade. Ele há algum tempo encontrava-se desolado, recluso em sua residência, em virtude do homicídio do seu amigo Olimpio Campos e de decepções no âmbito do campo político.

⁵ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristovão, 2007. p.06.

⁶ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristovão, 2007. p.06.

⁷ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristovão, 2007. p.06.

Saudade deixou, não apenas para os seus familiares e amigos, pois Severiano é lembrado por autores, que, o cobre de elogios ao grande intelectual.

Sob olhares de grandes “mestres”, com opiniões distintas tecendo um mosaico, percebe-se que Severiano não passou despercebido, em principal sua trajetória profissional. Itamar Freitas em seu artigo “Retalhos de Severiano Cardoso” ressalta a importância e descobertas sobre esse insubstituível intelectual.⁸

Elogios também lhe são dados por Liberato Bittencourt, que o descreve como um poeta, dramaturgo e também jornalista de grande merecimento e popularidade⁹, descrição essa escrita em seu livro “Brasileiros Ilustre”, onde também mostra o intelectual de forma pessoal, “Nasceu na Estância. Homem de baixa estatura e de forte constituição física, cheio de inteligência, de alegria...”¹⁰

Armando Guaraná por sua vez, traz em sua obra “O Dicionário Bibliográfico Sergipano”, o qual agrupa mais de 640 biografias de ilustres sergipanos, entre elas detalhes da vida de Severiano, e deixa claro sua visão sobre o mesmo que: “Na corporação do professorado sergipano nenhum outro o excedeu em competência e amor...”¹¹ Guaraná expôs também as principais obras do intelectual estanciano.

Diante desses elogios citados por Bittencourt e Guaraná, é de uma enorme curiosidade observar que ambos se referem a Severiano de maneira propriamente igual, sendo este um costume da época, onde os próprios poderiam fazer um balanceamento entre suas respectivas obras. É importante lembrar que tecer elogios mútuos entre os intelectuais era um

⁸ FREITAS, Itamar. Retalhos de Severiano Cardoso (Final). A Semana em Foco, Aracaju, p. 6B-6B, 12 set. 2004.

⁹ BITTENCOURT, Liberato. Brasileiros ilustres: Homens do Brasil- Sergipe. Rio de Janeiro: Gomes Pereira, 1912. p.220

¹⁰ BITTENCOURT, Liberato. Brasileiros ilustres: Homens do Brasil- Sergipe. Rio de Janeiro: Gomes Pereira, 1912.p.220.

¹¹ GUARANÁ, Armando. Dicionário Bio- Bibliográfico Sergipano. Rio de Janeiro: Ponjenti, 1925p.484.

costume do início do século XX e evidenciava uma estratégia que buscava a legitimação do campo intelectual.

Outros escritores, assim como os demais citados acima, reconhece Severiano Cardoso não apenas como um dos mais notáveis educadores de Sergipe, mas também como excepcional jornalista. Já Acrísio Torres em seu livro o reconhece e elogia o lado poeta de Severiano como sendo um inspirador poeta apaixonado.¹²

Elogios são feitos por parte de grandes intelectuais, mas, um relato de grande importância ainda não foi citado. E por que tão importante?

Um relato do qual é contado por alguém que viveu de uma forma com o sujeito torna-se ainda mais valioso e interessante, é o caso de Edilberto Campos. Esse conviveu com o intelectual Severiano Cardoso, presenciou aulas lecionadas pelo mesmo, por isso digo que essa passagem descrita por Campos sobre a vida de Severiano é de um enorme valor.

Severiano Cardoso além de causar como intelectual, também teve seu momento polêmico, o qual lhe atribuiu duras críticas, quando nos carnavais de Aracaju deu origem a um carro alegórico o “Cordovíncios”, tendo a frente duas sereias com os seios amostra, o que para época não era tão natural. O que não ofuscou o seu talento e reconhecimento.

O teatro e construção de lendas também lembra Severiano Cardoso. Suas peças teatrais *Brigue Flor do Natal* e *a Lei Estrompa* sempre se apresentaram com o teatro lotado, sendo essa mais uma prova do seu talento e dedicação no que fazia. Uma pena que não exista uma obra que tenha analisado tais peças, que estão no acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Mas, não acabavam por aqui as qualidades descritas ao “mestre” intelectual, o qual estar entre os nomeados poetas do século XIX, esses é

¹² Santos, Maria Fernanda dos. *A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX*. São Cristóvão, 2007. p.10.

Oliveira Teles¹³, e Prado Sampaio¹⁴, os quais o elogia como um ilustre, talentoso e original poeta sergipano.

Deixa!
Deixa beber-te essa aroma em sorvos,
De teu corpo embriagado pela essência,
De sob a cabeleira cor dos corvos
Que vela tua virgem florescência!

Ês bela como o dia e pura como a luz,
Pequena baunilheira aberta em flor;
Lembras, chorando, o pranto de Jesus;
Lembras, sorrindo, o canto do Thabor!
Ês triste como é triste e fria a hora
Em que o sol, como um sicário, corre em fora
A esconder-se na furna do ocidente!
E eu gosto da tristeza! Deixa, pois, consente
Do aroma de teus beijos de repente
Eu sorva os bagos, ao sorrir da aurora!¹⁵

O poema acima mostra o quanto realmente Severiano apresentava-se inspirado e apaixonado ao escrever seus poemas, e com esses leva aos leitores inúmeras imaginações nas entre linhas dos seus poemas.

Podemos falar que Severiano foi um intelectual da República, pois sua evolução e reconhecimento profissional aconteceram durante o período republicano no Estado de Sergipe. Foi um homem que se preocupou em escrever a história e geografia de parte da federação, da nação que estava sendo recriada. Foi um homem que se preocupou com a cultura do menor estado da federação.

Pessoa de um enorme e qualitativo talento, Severiano Cardoso foi um profissional honrado, honra essa adquirida pelo próprio mérito exercido em todas as suas profissões, podendo também ser considerado como uma espécie de espelho para muitos profissionais da atualidade, e lembrando que não apenas a professores, como também poetas e jornalista.

¹³ TELES, Manoel dos Passos de Oliveira. Dicionario Chorographico de Sergipe. Inédito.

¹⁴ TELES, Joaquim do Prado Sampaio. Aliteratura sergipana. Maroim: Imprensa Econômica, 1908.

¹⁵ BITTENCOURT, Liberato. Brasileiros ilustres: Homens do Brasil- Sergipe. Rio de Janeiro: Gomes Pereira,p.220.

Considerado um intelectual por muitos, dedicava-se totalmente as suas profissões, um homem simples, mas que buscava sempre enriquecer seus conhecimentos e sempre dedicado em tudo que fazia.

Um lado qualitativo e de uma notável importância desse “mestre” intelectual, é o de escritor, esse produziu um livro didático o qual seria usado se publicado para modalidade do ensino primário. Vale abrir um parêntese e ressaltar que, além das profissões citadas ao longo do capítulo, ele dedicou-se a mais uma, a de escritor.

O lado escritor é citado pela professora Vera Maria dos Santos, a qual na construção da sua dissertação sobre livros de geografia referente ao século XIX faz uma sucinta citação do nome de Severiano Cardoso como um dos que primeiro criou e tinha a intenção de publicar uma obra de caráter geográfico sobre o Estado de Sergipe¹⁶.

Itamar Freitas faz também um pequeno respaldo em relação ao lado escritor e ao seu manuscrito, onde lhe chamou a atenção as breves descrições geográficas referentes ao século XIX de alguns municípios, e em especial a Aracaju, mas que tem um valor importantíssimo para história social da nossa capital.

“Trata-se mais de um flagrante sobre a economia e os equipamentos que denotam a urbanidade da jovem Capital. Tinha então quinze mil habitantes, quatro praças, vinte e duas ruas que não ultrapassavam a extensão de aproximadamente quatro quilômetros... Segue Severiano a listar edificações, a contabilizar estabelecimentos públicos e residenciais, e a comentar sobre o movimento comercial da cidade.”¹⁷

A partir dessa obra produzida em 1895 por Severiano, que debruço em seu manuscrito para que possa descobrir como essa foi dividida, quais municípios foram citados, diante do olhar do mesmo, o qual mostrará informações importantes e de grande valia do Estado de Sergipe no final do

¹⁶ SANTOS, Vera Maria dos. A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe: do século XIX ao século XX. São Cristóvão, 199f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2004. p.18- 45.

¹⁷ FREITAS, Itamar. Retalhos de Severiano Cardoso (Final). A Semana em Foco, Aracaju, p. 6B-6B, 12 set. 2004.

século XIX. “Os verbetes que tratam das cidades... seguem de perto uma grade diplomática que se espelha em parte na descrição efetuada sobre o Estado de Sergipe.”¹⁸

Maria Fernanda dos Santos em sua monografia, “A escrita da história de Severiano Cardoso no entardecer do século XIX” destaca Severiano como um excelente e notável profissional nas áreas o qual trabalhou, ela ainda o ressalta como um homem simples e que vivia para a profissão.¹⁹

O manuscrito tem o título de Corografia de Sergipe, onde traz de forma rápida detalhes geográficos de alguns municípios sergipanos, sendo esses, Aracaju, Estância, Maruim, Propriá, Lagarto, São Cristóvão, Itabaiana, Simão Dias e Riachuelo.

Está dividida em seções, iniciando com uma notícia sobre Sergipe, logo após descrições sobre os municípios citados a cima, e as quais veremos na mesma sequência que trás o manuscrito.

A obra traz em sua primeira parte, uma notícia histórica de Sergipe, sobre a fundação de Aracaju, ainda como sítio nas proximidades do rio Continguiba, fala ainda da conquista definitiva da emancipação de Sergipe em 1823, a qual deixou de ser dependente da Bahia.

A mudança da capital em 1855 de São Cristóvão para Aracaju também é citada nessa primeira parte, onde ele aproveita e descreve como se encontrava na época, a situação, os limites e a superfície de Aracaju, e ainda de como estava os aspectos físicos, o clima e a salubridade, no qual descreve evidentemente as semelhanças existentes ainda hoje em relação ao clima, “É quente e humido nas proximidades do mar, e ainda mais quente e secco na zona chamada catingas.”²⁰

¹⁸ FREITAS, Itamar. Retalhos de Severiano Cardoso (Final). A Semana em Foco, Aracaju, p. 6B-6B, 12 set. 2004.

¹⁹ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007.p.12-13.

²⁰ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007. p.03.

Severiano ainda ressalta que a qualidade de vida na época não estava satisfatória. A capital adquiriu uma onda de epidemias como cólera-morbus, varíola, sarampo e as febres palustres, e como se ainda não bastasse Aracaju não tinha uma boa higienização.

Depois de detalhar o fato histórico de Sergipe, Severiano começa descrever a vila de Itabaiana, atualmente município, como uma região cercada por serras, a qual tem como destaque a Serra de Itabaiana, considerada a maior do estado, tendo solo fértil e rica em minas de ouro, ele fala da pequena mudança da sua povoação transferida a sete quilômetros do local de antes.

Cita ainda uma tradição tida em Itabaiana na época, sobre a existência da rocha Canine onde uma mulher chamada Maria Pereira escondia-se dos holandeses em uma choupana feita dentro da rocha e coberta pela catinga, que lá havia minas de ouro e prata, o qual também não se esqueceu de outra serra, a Miaba que segundo a população de Itabaiana havia minas de prata deixada por Belchior Dias (Moribéca). Não foram somente esses os comentários e os detalhes sobre Itabaiana, logo mais voltaremos a esta questão.

No decorrer do manuscrito uma questão merece atenção, a ênfase sobre a existência de vários rios como o Sergipe, Cotinguiba, o Japarutuba, o Vasa-barris, entre outros, os quais são destacados pelos seus níveis, limitações e qualidades das águas no Estado de Sergipe e sua importância para cada região, e não se esquecendo de citar a importância dos portos, faróis e barras, e a transição do comércio marítimo. Seria essa uma tentativa de convencer da independência de Sergipe e de suas condições de possuir um porto? Apenas uma possibilidade.

Voltando para a questão fundamental desse capítulo, sendo as revelações encontradas no manuscrito sobre as cidades, vilas e povoados sergipanos. Severiano Cardoso iniciou suas descrições pela capital, o qual

detalha a cidade de forma minuciosa, citando a quantidade e a largura das ruas, fala de estabelecimentos estes mencionados por quantidades, e traz ainda comentários sobre as moradias, estas em edifícios localizados no centro da cidade, e aquelas de arquitetura inferior e construída irregularmente e que mostrava a vergonha da cidade.

Por fim em destaque da capital, está o meio de comércio, a boa qualidade da água, e os nomes importantes que são Laranjeiras e São Cristovão, os quais intitulavam duas ruas de péssimas qualidades.

Na sequência encontra-se Estância, sendo essa sua cidade natal. Considerada a mais bela cidade de Sergipe assim descrita por Severiano Cardoso, e ao ser visitada por D. Pedro II foi titulada cidade “jardim de Sergipe”, cidade com ruas irregulares, mas muito elegante, ele mostra estabelecimentos da época, elogia a estrutura do cemitério público como o melhor de Sergipe, mas ressalta ainda a localidade como inadequada, pois se encontra próximo ao rio.

O ponto de comércio localiza-se em uma área específica, mas a exportação é vasta onde assim obtinha uma grande força comercial. O nível do rio que crescia a cada enchente o que “enchiam” os olhos da população; e a meio a essas revelações, Severiano Cardoso apresenta uma curiosidade da população estanciana, eles não eram adeptos a feira, não costumavam a fazer feira na cidade, eles preferiam negociar em outras localidades.

As cidades de Maruim e Propriá são detalhadas muito rapidamente. Maruim ele a descreve como cidade de grande potência comercial, cita os poucos estabelecimentos existentes; sobre Propriá ressalta a beleza as duas lagoas onde a cidade está localizada, a economia, e os estabelecimentos.

Ao descrever a cidade de Lagarto Severiano mudou a forma de olhar, a qual chamou sua atenção de forma diferenciada. Os costumes praticados na cidade ganhou destaque, sendo nos demais não citados, citou também seus estabelecimentos e sua distância a capital. Mas não irei aqui me estender às revelações feitas a Lagarto, pois será assunto para o próximo

capítulo.

São Cristovão, a antiga capital é descrita a partir da sua fundação, a qual ocorreu em 1590. Cardoso cita os principais elementos econômicos, o açúcar, o algodão e o tabaco, mas estes decaíram com a mudança da capital; era uma cidade com boa qualidade de água, sendo o predomínio de templos visível, vista por ele como uma cidade relíquia a qual trará muitas lembranças.

Voltando a cidade de Itabaiana a qual mais cedo foi descrita, e sobre ela a história de muitas minas de ouro, é revelada no manuscrito uma cidade de economia ampla e de variáveis produtos.

As últimas cidades citada em seu manuscrito pelo autor são Simão Dias e Riachuelo. As duas são detalhadas muito sucintamente, a cidade sertaneja Simão Dias tem sua economia ligada com a Bahia, a cidade oferece frutas de sabores agradáveis; Severiano Cardoso enfatiza um caso de tradição sobre um depósito de água nunca tocado. Riachuelo é considerada uma cidade pequena pelo autor, mas que tem um bom comércio.

Os detalhes descritos no manuscrito sobre as respectivas cidades mostram de forma rapidamente resumida como estavam elas no século XIX, Severiano traz "... edificações, a contabilizar estabelecimentos públicos e residenciais, e a comentar sobre o movimento comercial da cidade." ²¹ Isso sobre todas as localidades analisadas, onde situa geograficamente cada região e as condições de salubridade.

Esse revelador manuscrito nos dar importantes informações sobre a história social do Estado de Sergipe. Ele nos permite refletir como estavam essas cidades no século XIX, e a fazer relação de muitas coisas revelada por Severiano, e que coincide nos dias de hoje.

²¹ FREITAS, Itamar. Retalhos de Severiano Cardoso (Final). A Semana em Foco, Aracaju, p. 6B-6B, 12 set. 2004.

A partir das informações obtidas sobre os municípios, Severiano Cardoso, em seu manuscrito passa de forma esclarecedora as características sociais do século XIX. A leitura da sua obra transmite ao leitor as definições de cada município na época, ou seja, nos últimos anos do século XIX.

As definições descritas pelo autor vão desde a extensão territorial do Estado até os traços de identidade social do povo sergipano e as particularidades de cada município e o modo de vida expressada por eles.

O curioso é que de início a intenção do autor era escrever apenas sobre os aspectos histórico e geográfico de Sergipe, tanto que no começo do manuscrito encontram-se esses aspectos, mas no decorrer da obra as características da identidade do povo de Sergipe vão aparecendo e presenteando o autor com uma história cultural nos moldes do século XIX.

Assim, o leitor desavisado passa a desfrutar narrativas e descrições detalhadas do modo de vida dos moradores de algumas cidades, com linguagem, algumas vezes próximas de uma etnografia, outras de um viajante que estranha a sua própria terra. De todo modo, a corografia revela um retrato do povo sergipano da época.

Os relatos expostos sobre alguns municípios sergipanos privilegiam os fatos curiosos que mereceram pesquisas na visão de Severiano Cardoso. Em alguns casos o intelectual leva o leitor a passear de forma rápida pelas cidades. Em outros, não esquece de mostrar a riqueza e variedades dos costumes, levando o leitor a deletitar-se com as ricas descrições, muito bem detalhadas.

Cardoso em sua obra expressa suas ideias, opiniões e pensamentos sobre cada município, dando ele um diferente grau de atenção a cada elemento. Essa diferença é notada na leitura da obra onde podemos verificar que Aracaju e em especial, a cidade de Lagarto ganham destaque em suas descrições. Como se trata de uma obra inacabada, pode-se conjecturar que o autor ainda tinha a pretensão de fomentar os detalhes das demais localidades, mas nunca saberemos ao certo se realmente ele queria isso.

Nas entre-linhas da sua obra encontra-se o que ele diz sobre os respectivos municípios no final do século XIX. Aracaju, o primeiro colocado em questão é a capital do Estado, em sua visão uma cidade ampla que oferecia diversidades, mas que precisava de modificações. O autor não só descrevia, mas com o olhar positivista o mesmo diagnosticava os males e receitava buscando o melhoramento.

Estância, seu torrão natal, era apresentada de forma diferenciada, pois ele dizia ser a mais bela cidade do território sergipano e a qualificava com suas duráveis e elegantes edificações e seus povoados cercados por praias.

A respeito dos municípios Maruim e Propriá ele diz serem próximos de rios, sendo o primeiro de um forte comércio no Estado, e o segundo não é muito respaldado, pelo fato de não haver algo que o chamasse atenção, na época nenhum acontecimento registrado.

A respeito de Lagarto o autor explora muito a identidade do povo daquela cidade, referindo-se a eles como uma cidade de uma agradável hospitalidade, e onde todos queriam a independência financeira, ressalta ainda como um lugar onde a inveja não era almejada. Isso significa que Cardoso buscou entender a população não somente pela cultura, mas também pela moral.

O campo intelectual merece um pequeno respaldo, em meio a essas expressões da cultura dos municípios expostas por Severiano. Assim para o autor, a cultura intelectual no século XIX também começou a se desenvolver em Sergipe por volta de 1832 com a publicação do jornal, o “Recopilador Sergipano” da cidade de Estância.

Voltando a análise de Cardoso sobre os municípios, o mesmo via São Cristóvão e Itabaiana como cidades promissoras em formas diferentes para o Estado. São Cristóvão uma cidade com perfil relicário, pacata, de salubridade agradável; já Itabaiana o surpreendida pela flexibilidade do comércio.

Capela aos olhos do autor é tida como a mais agradável cidade de Sergipe para se morar, um lugar abençoado pela natureza, pois oferecia águas cristalinas.²²

Seguindo a sequência, o autor diz que, Simão Dias e Riachuelo foram elevadas a cidade no mesmo ano, em 1980. As duas são vistas como uma cidade de bom ponto comercial, tanto que a cidade sertaneja tem uma intimidade comercial com a Bahia.

Severiano além de escrever seu manuscrito, revelando detalhes sobre os municípios através de conhecimentos pessoais adquiridos em sua trajetória, pela sua observação direta, pesquisas adquiridas, ele também expressava sua visão como cidadão diante desses, sendo essa questão bastante interessante para obra.

A cidade de Lagarto aos olhos de Severiano Cardoso teve uma atenção redobrada, onde expõe sua admiração e suas críticas ao povo lagartense. Pode-se dizer que o autor de certa forma, faz um levantamento geral sobre a localidade, revelando Lagarto a partir dos limites do município, aspectos gerais como, os principais rios e lagos, salubridade, topografia, população, instrução pública, agricultura, pecuária, histórias, costumes e o comércio, o que revelava assim a identidade daquele povo.

Um município belo e esplêndido, onde são encontradas nas ruas casas que pareciam ser descobertas por lentes curiosas do autor, banhado por vastos rios e lagos de suma importância para o município. Nestes rios os habitantes costumavam pescar constantemente bons peixes de variáveis espécies. O clima considerado o mais saudável de todo Estado, mas que apesar de salubre, oferecia a febre palustre (malária), em virtude do solo,

²² CARDOSO, Severiano. Corografia de Sergipe. 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007.

sendo que isso não era considerado muito preocupante, porque para o autor as epidemias não eram duradoras no município.²³

Boa qualidade de água e de uma superabundância a qual salvava da seca, o município também foi presenteado com famosos poços tubulares; os grandes e frondosos pomares eram formados por inúmeros sabores de frutas, sendo considerados os melhores do Estado de Sergipe.

A arquitetura das casas existentes é durável e de comodidade confortável, os templos como, a matriz erguida a Nossa Senhora Da Piedade e a capela de Nossa Senhora do Rosário estavam entre os melhores do Estado, não esquecendo o palacete municipal considerado um glorioso monumento. O cemitério e as ruas da cidade também foram bem planejados. Assim para Cardoso, a estrutura arquitetônica do município é uma das melhores do Estado sergipano, mas não se esquece de ressaltar a influência da política no município ao citar sobre a edificação de um mercado.

... o começo da edificação de um vasto mercado rectangular, obra paralisada pela nefasta influência da politicagem aldeã, tão extremada alli, como em qualquer outra paragem do inditoso e atrasado Estado sergipano²⁴

Vale enfatizar na citação acima que o autor faz uma leve crítica ao Estado de Sergipe. Para o autor, o atraso de Sergipe era decorrente das práticas políticas, da “politicagem aldeã”. Em plena República, Sergipe permanecia como uma aldeia na grande arena política do Brasil, sob a ótica do autor.

A cidade é de uma limpeza indispensável, tanto que comparada com a da capital, onde muitos urubus permanecem em busca de alimentos podres, via que em Lagarto isso não existia, nem as famosas varejeiras trazia

²³ CARDOSO, Severiano. Corografia de Sergipe. 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristovão, 2007.

²⁴ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristovão, 2007. p.38

sua nojocidade para cidade. A cidade trazia um agradável aroma de seus jardim e pomares eliminando qualquer impureza existente.

Severiano Cardoso ainda relata Lagarto fazendo uma breve comparação de um vasto e bellissimo caminho percorrido para chegar ao povoado Santo Antonio, sendo esse muito semelhante à estrada de Milão, cidade italiana. Sendo os povoado Brejo e Santo Antonio mais importantes, e outros, sendo o último o único a ter uma capela e algumas casas e pequenos sítios, os demais são lugarejos pouco habitados, mas que proporciona belezas naturais. Nesse caso, percebe-se que o autor compara a estrada entre Lagarto e o povoado Santo Antônio a uma estrada européia, modelo de civilização na época. Isso significa dizer que Cardoso tentou mostrar que Lagarto já trazia em si traços de civilização, de progresso, da modernidade republicana.

Por outro lado o município conta com uma população não menos que 14 mil habitantes, onde a maioria se encontra analfabeto, pois existem apenas três cadeiras primarias, sendo duas distribuídas para cada sexo e uma do ensino misto. O ensino das escolas particulares é pouco, mas Lagarto teve seu colégio, com aulas lecionadas por bons educadores sergipanos, mas por motivo desconhecido fechou suas portas.²⁵

Um desaforo, mas para o autor, era a realidade, pois em vez de crescer, o número de escolas públicas na cidade foi reduzido. Elas foram desaparecendo cada vez mais por determinação das práticas políticas em suspender as cadeiras uma por uma, para assim manter a glamour de dois batalhões da policia militar.²⁶

A Lagarto de Cardoso tinha um terreno bastante fértil, o qual adaptava rápido a toda espécie ali plantada, sendo por isso considerado na época município mais cultivador que criador. Cultivava tudo que dava lucro

²⁵ CARDOSO, Severiano. Corografia de Sergipe. 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristovão, 2007.

²⁶ CARDOSO, Severiano Maurício de Azevedo. Corografia de Sergipe, 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristovão, 2007.

e exportava muito pouco para outros municípios. Seu solo como disse antes é fabuloso, tanto que quando a terra cansa, ela é estrumada e obtém ótimos resultados, pois seus campos são de ótimas criações, e pastos excelentes para os animais.²⁷

A estrutura industrial encontrava-se em um lento desenvolvimento. A grande riqueza do Estado era o açúcar, e o município disponibilizava apenas cinco engenhos. As safras ali produzidas eram comercializadas no próprio município. O aguardente também era destilado em três alambiques, as quais eram vendidas em pequena quantidade para municípios vizinhos.

Severiano Cardoso ainda faz uma breve crítica em relação ao fabril de queijos coalho e requeijão, os quais eram produzidos em grande escala, mas que merecia ser aperfeiçoado pelos lagartense, chegando até a sugerir que os mesmos imitassem os baianos, pois esse preparava com competência.

Inúmeras histórias são expostas sobre Lagarto, a começar pela sua localidade que apesar da mudança, permanecia com o mesmo nome, cidade de ótima referência na fabricação de cal, de compotas de doces de diversos sabores. Oferecia belezas naturais e elegantes como campos, que mais pareciam um lindo tapete verde.

Aponta a existência de uma pedra em forma de um lagarto, essa esculpada pela natureza, o que denominou o nome da cidade. A flora do município oferecia uma palmeira conhecida como cachicheira, onde os moradores utilizavam para fazer um saboroso licor, o cachicle.²⁸

O município teve cinco párocos, contando com o atual José Baptista de Carvalho,²⁹ que junto com o cidadão Geraldo José da Rocha, foram os

²⁷ CARDOSO, Severiano Maurício de Azevedo. Corografia de Sergipe, 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristovão, 2007.

²⁸ Cf. Idem.

²⁹ CARDOSO, Severiano Maurício de Azevedo. Corografia de Sergipe, 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristovão, 2007.

responsáveis pelas benfeitorias do templo da matriz. Na fazenda Palmares, localizada nos arredores do município, uma quadrilha fora formada por um cidadão de nome Fortunato Borges que dizia ser um religioso, esse realizou o rapto da filha de um pobre velho, fato que ficou conhecido, e ganhou destaque histórico pelo escritor sergipano Constantino Gomes de Souza.³⁰

A tradição do município diz que, Fortunato Borges não era preso por vestir batina ao se apresentar aos militares, que naquele tempo não praticava a prisão a sacerdotes, mesmo em nome da justiça. O suspeito era tido como, “...da pá virada, pois, ainda não tendo a batina consigo na ocasião, dava uma vira volta e aparecia vestido”.³¹

Outro fato do município era o tão inteligente e cruel professor do ensino primário do Lagarto, Manoel José do Bomfim, o qual foi o grande tormento para a juventude do município. Depois de aplicar um castigo sem piedade, fôra morto envenenado por uma criança. Assim, Cardoso passa a narrar a história da cidade por meio de “causos”, das narrativas populares.

Para Severiano Cardoso o povo lagartense aderiu em seus costumes uma hospitalidade incrível, e imitam perfeitamente os holandeses na limpeza doméstica. Mais uma vez a cidade foi comparada a Europa, no tocante a uma das preocupações da Primeira República, a higiene pública. Para o autor, em Lagarto havia uma sociedade que seguia fielmente as leis municipais, a que tornava um povo obediente, ou seja, seguia o lema positivista da bandeira nacional, ordem e progresso.

O típico tabaréu comerciante lagartense, seguia viagem a procura de vender suas mercadorias, fazendo negócios e pouco preocupado com sua própria comodidade, sua única preocupação era obter lucros mesmo que

³⁰ CARDOSO, Severiano Maurício de Azevedo. Corografia de Sergipe, 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007.

³¹ CARDOSO, Severiano. Corografia de Sergipe. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007. p.46.

pequenos, mas com o objetivo de enriquecer a partir de economias, característica que o lagartense tinha.³²

As famílias lagartenses pobres eram de uma simplicidade visível, a começar por suas finanças que eram guardadas em local seguro e não contadas as vistas de outros, pois “o povo de lagarto tem pavor a gabolice, suas vestimentas são raramente renovadas, mas isso não por falta de emprego afinal os lagartense são todos independentes financeiramente, povo trabalhador.”³³

A população se encontrava como a mais antiga do estado sergipano, mas sempre em busca da democracia, agora ganha autonomia. A partir dessa independência é interessante o fato no qual um chefe de candidato político pedia a um eleitor para que votasse em seu candidato, ali ele perceber uma imposição na sua escolha, e se mostra curto e grosso em sua resposta, “... em sua família não havia um só ideista!”³⁴ Para Cardoso o lagartense tinha força de vontade.

Além das características ditas acima, o povo do Lagarto era religioso, alegre, calmo, cortez, criativo e que horava a sua palavra. Gostavam de espetáculos, tanto que os grupos que visitavam o Estado não iam embora sem antes passar por ali, admiradores e apaixonados por festas populares e patriotas. Para Severiano Cardoso, era verdade que desde sete de setembro de 1823 comemora-se a independência. As festividades faziam parte da sociedade, desfile do sete de setembro era realizado a caráter, assim como as comemorações religiosas, incluindo a missa natalina e a de ano bom.

Lagarto ganhava versos descuidado em sua forma, mas admiráveis. Neles estavam destaques do município, a começar pelos ilustres cidadãos

³² CARDOSO, Severiano Maurício de Azevedo. Corografia de Sergipe, 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007.

³³ CARDOSO, Severiano Maurício de Azevedo. Corografia de Sergipe, 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007.

³⁴ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007. p.49.

que faziam parte da população e que ganharam um notável reconhecimento como, coronéis, tenentes e professores. A crença no poço Vasa-Barris em ser encantado é tão acreditada que ganha destaque pelo Dr. Manoel dos Passos d'Oliveira, que a descreve de forma sucinta.³⁵

Nos versos estão expostos tipos de pássaros cantadores e não cantadores do município, as diversidades de alimentos ali encontrados e utilizados. Assim, para Cardoso, o intelectual, utilizava suas rimas para traduzir a forma de como que trabalhar o povo lagartense, além de curiosidades sobre o município Campos (Tobias Barreto), mostrando curiosidade e costumes de forma rápida.

Lagarto para Severiano Cardoso é visto como um município de grande importância, o qual, ganha um respaldo maior em seus relatos sobre a mesma.

O tempo que passei a pesquisar sobre a “historiografia de Severiano Cardoso” e tudo que fazia parte da sua vida, logo vir à necessidade em debruçar-me sob livros para obter uma transparência em escrever um fato não muito comentado pela sociedade sergipana, refiro-me a corografia, a qual é o perfil do manuscrito de Severiano.

Mostrando as mudanças existentes na escrita da história no século XIX, a partir de influências como o positivismo e as Anales. Em seguida, apresenta as áreas em que mais Severiano Cardoso teve destaque e como seu livro ainda que manuscrito revela detalhes de alguns municípios sergipanos; e não esquecendo da sua dedicação a mais ao município de Lagarto.

Mas uma questão nos ressalta curiosidade, o porquê da não publicação do livro didático de Severiano Cardoso.

³⁵ CARDOSO, Severiano Maurício de Azevedo. Corografia de Sergipe, 1895. In: Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007.

Mencionada no início Severiano Cardoso não chegou a publicar o seu livro didático “Corografia de Sergipe”. Por quais motivos não foi possível? Um livro de 57 páginas, escrito a mão. “Parece tratar-se de um rascunho de obra inacabada.”³⁶ Será que está foi deixada de lado pelo autor? Uma obra sucinta, mas de grande importância para nossa história.

É de tamanha curiosidade a obra, partes dela foi escrita a lápis outras a caneta estereográfica,³⁷ algumas vezes também pedaços de papel são encontrados colados, esses nem sempre faziam parte do original, mas mostrava a coerência das ideias do autor em completar o texto.³⁸

Muitos estudiosos também se perguntam sobre esta questão, como por exemplo, Itamar Freitas. “Por que Severiano não foi à frente com o livro didático? Existe outro original dessa obra? Silva Lisboa e Laudelino Freire teriam-no cortado o caminho, publicando as suas corografias em tempo recorde?”³⁹

Ainda que continuemos em saber o porquê da não publicação, é difícil dar um palpite, pois não se encontra estudos ou documentos que favoreçam respostas para essa questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITENCURT, Liberato. **Brasileiros ilustres**: Homens do Brasil- Sergipe. Rio de Janeiro: Gomes Pereira, 1912.

³⁶ FREITAS, Itamar. Retalhos de Severiano Cardoso (Final). A Semana em Foco, Aracaju, p. 6B-6B, 12 set. 2004.

³⁷ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007.p. 16.

³⁸ Santos, Maria Fernanda dos. A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX. São Cristóvão, 2007.p.17.

³⁹ FREITAS, Itamar. Retalhos de Severiano Cardoso (Final). A Semana em Foco, Aracaju, p. 6B-6B, 12 set. 2004.

CHARTIER, Roger, **A história cultural entre práticas e representações.**

Pompideu: Memória e sociedade 2002.

FREITAS, Itamar. **Bibliografia histórica do século XIX.** A semana em foco, Aracaju, 6B, 2004.

FREITAS, Itamar. **Retalhos de Severiano Cardoso (Final).** *A Semana em Foco*, Aracaju, p. 6B-6B, 12 set. 2004.

GUARANÁ, Armindo. Dicionário Bio- Bibliográfico Sergipano. Rio de Janeiro: Ponjenti, 1925.

SANTOS, Maria Fernanda dos. **A escrita da história de Severiano Cardoso no Entardecer do século XIX.** São Cristovão, 2007.

SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe:** do século XIX ao século XX. Dissertação (mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão, 2004.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário Escolar:** Língua Portuguesa. São Paulo: DCL,1999.p.434.